

## CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA INFÂNCIA E SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA

Autora: Pauline Fernanda Preussler; Co-autora: Angelita Maria Machado

*Universidade Federal de Santa Maria*

*E-mail: [paulinefpreussler@gmail.com](mailto:paulinefpreussler@gmail.com); [angelitamachado026@gmail.com](mailto:angelitamachado026@gmail.com)*

Este trabalho faz parte de reflexões, estudos e análises acerca da construção da infância ao longo do tempo. Inicialmente aborda-se seu aspecto histórico e tem por objetivo entender a infância como um processo social, oriundo de relações sociais que foram se modificando com o passar do tempo e enriquecendo a concepção, até chegar ao que entendemos por infância atualmente. A partir dos estudos da proposta curricular de Santa Catarina, intitulado como Fundamentos para a Educação Infantil: Concepção de Infância é possível afirmar que é a partir do século XVI que começa a se estabelecer uma diferença entre o mundo dos adultos e das crianças. Até então não havia distinção entre ambos os mundos, as crianças viviam em meio ao universo dos adultos (Ariès,2006)

No século seguinte algumas mudanças fazem surgir à concepção de infância mais presente nos dias atuais,surgem as primeiras instituições escolares, ainda com a função mais voltada para o assistencialismo. Ainda assim, nem todos tinham acesso à essas instituições, como afirma Àries (1986) “Ou bem residia perto de uma escola com sua própria família ou (...), morava com uma outra família à qual havia sido confiado”. Isso evidencia que a desigualdade sempre existiu de alguma forma, mas isto será elencado em outro texto.

Com o surgimento da sociedade capitalista, era impossível que apenas a figura masculina tivesse o dever de trabalhar em prol de toda a família. Assim, também as mulheres viram essa necessidade. E as crianças dessas famílias?

Segundo ÀRIES, 2006

A duração da infância era reduzida ao seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem não conseguia bastar-se; a criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, partilhava de seus trabalhos e jogos. (...) A transmissão dos valores e dos conhecimentos e, de modo mais geral, a socialização da criança, não eram, portanto, nem asseguradas nem controladas pela família. (...) A criança aprendia as coisas que devia saber ajudando os adultos a fazê-las. (Ariès, 2006: IX)

Compreende-se, então, que a infância era muito mais centrada no desenvolvimento biológico que no desenvolvimento psicológico da criança, afinal, assim que as crianças estavam “crescidas” entendia-se que já estavam aptas para o trabalho.

Já as crianças pequenas, ficavam em instituições – asilos- mantidas por filantropia, e que eram voltadas para suprir as necessidades básicas dessas crianças.

Então surge a escola, com a missão de corrigir, compensar e recuperar, para que a criança se adapte e se insira na sociedade. Apenas a partir da década de oitenta a criança passa a ser entendida como sujeito de direitos e em desenvolvimento. Sendo assim “ a ênfase do trabalho recai no desenvolvimento integral da criança, na criatividade e nos estudos sobre a evolução do período de 0 a 6 anos, como ponto de partida para a construção do conhecimento.” (RAMOS, 2006).

Portanto, oriunda do anonimato, atualmente a criança ocupa lugar central nas famílias e instituições escolares. Produtora de cultura, é importante ver a criança como protagonista de seu desenvolvimento e de seus atos estimulando-a a se expressar como ser que já é, e não como alguém que virá a ser. Esta é também uma forma de humanizar a educação, uma vez o que o conhecimento trazido por todos os sujeitos do espaço escolar é primordial para a produção de cultura. É preciso entender que o professor não é e não pode ser visto como o supremo detentor do saber, mas sim como alguém que aprende conjuntamente e que pode, sim, impor menos e construir mais coletivamente. Ao possibilitar que a criança protagonize sua própria história, ela será capaz de elaborar subsídios para afrontar de maneira positiva as situações que surgem, pois vivenciará de forma plena e participativa tudo o que a cerca. (Grifos meus)

“A ideia de criança frágil e incapaz precisa ser atualizada para a imagem de criança capaz de atribuir sentido a tudo aquilo que vive” (MELLO,2010) e para isso, é preciso que tenha espaço para expressar-se e investigar tudo o que a inquieta. Precisa ser entendida, acima de tudo, como sujeito em construção, assim como todos nós.

ARIÈS,P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1975; 1986; 2006

**Fundamentos para a Educação Infantil: Concepção de Infância.** Proposta curricular de Santa Catarina.

MELLO, Suely Amaral; FARIAS, Maria Auxiliadora. **A escola como lugar de cultura mais elaborada.** Educação, Santa Maria. V.35, n1, p. 53-68. Jan/abr. 2010

RAMOS, Ana Carolina Moraes de Mendonça. **A evolução Histórica da Educação Infantil e suas Políticas atuais.** Rio de Janeiro, janeiro de 2006.